

vamente a sua querida e a moeda que reluzia entre seus dedos.

— Guarda os beijos para depois e ouve o que vou dizer-te.

— O que?

— A senhora quer possuir todas as cartas que receberes e oferece uma boa recompensa.

— Quanto paga?

— O tanto, já vez o que te mandou pela primeira, o que quer dizer que não dará menos pelas outras.

— Bom; mas como cumprir o trato com o outro?

— Com que outro?

— Ah! não te havia contado: encontrei com José Dolores o entregador também as cartas com tanto que m'as devolvesse.

— Quando fizeste esse trato?

— Há pouco: quando foste levar a carta à senhora. José Dolores andava atrás de mim há dous dias, fallava-me onde nos encontrássemos e propoz pagar-me bem se lhe descobrisse o que sabia.

— E que lhe disseste?

— Que Luciano escrevia todos os dias à sua noiva. Ficou de todas as côres e disse-me que não se importava pagar o que eu quizesse com tanto que lhe mostrasse as cartas.

— Então vais mostrar-lhe esta?

— Pelo menos.

— Mal feito. Esse José Dolores é um tolo que principia a gritar e logo que fique tudo descoberto, adous cartas.

— Então, que havemos de fazer?

— Olha: diz que lhe mostrarás as cartas se te prometter não dizer uma só palavra, pois que à elle convem callar-se, enquanto não veja uma contestação de D. Adelina. Isto para o contentar, porque depois deixarás de as mostrar, dizendo-lhe que ella não quer escrever.

— É assim ganharemos pelos dois lados. Estes ricos entendem que devem rir-se dos pobres, mas, às vezes, nós é que nos rimos d'elles.

José, como muitos homens, attribuia a seu proprio engenho o plano que Maria acabava de subministrar-lhe e esfregava as mãos de contente, anteveendo magníficos resultados.

— Vejamos, disse a rapariga, quanto toca a cada um de nós. Os lucros serão a melas.

— Para que dividir, se nos vamos casar em chegando a Santiago, responde José com accento bonachão e apaixonado.

— Não importa, quando nos casarmos, juntaremos o que houver; mas até lá cada um com o que lhe pertence.

— Como queiras.

— Pelo menos, cinco pesos que dá a senhora, com outros cinco da contestação, são dez.

— Com um que dará o noivo, onze.

— Tocam cinco pesos e quatro reales a cada um, disse Maria, não está máu, hein?

E separou-se para attender aos affazeres que tinha.

José ficou no mesmo lugar e botou no bolso o dinheiro e a carta que acabavam de trazer-lhe. Poucos instantes depois apresentou-se o noivo de Adelina.

— Que houve? perguntou ao cocheiro, que principiava a limpar os arreios da carruagem.

— Estava pensando, contestou José, que é melhor desfazermos o trato.

— Porque?

— Porque sua mercê pôde contar à mãe de D. Adelina ou a seu pai. Neste caso tudo se sabe e a senhora despede-me com certeza de sua casa.

— Prometto que não direi coisa alguma.

— E quanto me daria o senhor por esta carta, disse José, tirando do bolso a que Luciano dirigia a Adelina.

— Oh! toma quatro reales.

— Por junto, só quatro reales!

— Dou-te um peso.

— Isso é muito pouco; não vê que se Luciano chega a sabê-lo, é capaz de dar-me muita bordoadão?

— Então, quanto queres.

— Dê-me, siquer, cinco pesos.

— Dou-t'os por esta vez, mas nada mais que um peso pelas outras.

— E' muito pouco.

— Darei dous.

— Ao senhor não lhe convem tão pouco dizer nada, antes que não tenha alguma carta de D. Adelina, porque ella poderia negar-lhe tudo e o senhor ficava ainda em piores circumstancias.

— Tens razão. Dá-me a carta.

— Mas o senhor lê-a aqui e torna a entregar-m'a.

— Bom, dá cá.

O cocheiro entregou a carta, e José Dolores a devolveu depois de lê-la. Ficára pallido como um cadaver. Depois disto deu a José os cinco pesos convencionados e retirou-se offerecendo-lhe outro tanto pelas seguintes.

José, por uma previsão analogia à de sua querida, trocou aquelle dinheiro em moeda singela e entregou dez reales à criada, dizendo-lhe que só receberá vinte pela carta.

D'este modo as duas pessoas interessadas em descobrir aquella intriga, achavam-se no caminho de seus progressos, graças à intelligente actividade de Maria, que via em tão boa especulação o immediato cumprimento de seus desejos.

(Continúa).

Ricordite de me

Quando a fronte serena recitantes,
Pressa de apprehensões sem curso, um,
Quando te seixamos de moça te entregares
Recorda-te de mim.

Quando alta noite te fugir o sono
E pensares no amor, é cherubim,
Quando estiveres em languida abandono
Recorda-te de mim!

J. BARBOSA.

Porque se vai ao theatro lyrico

Coté des dames.

Nem todas vão pelo mesmo motivo, umas vão porque é moda, outras porque é caro, e algumas mesmo para ouvir musica!

As que têm toilettes novas, para mostrar as novas toilettes, as que não têm novas toilettes, para provar aos maridos que precisam ter.

Umas para não ficar em casa; outras, porque as outras vão.

As que têm filhas para acompanhar as filhas; as que não têm filhas, porque não têm filhas.

Umas, para vêr as que vão; outras, justamente para vêr as que não vão.

As que se podem decotar, para mostrar que se podem decotar; as que se não podem decotar, para criticar das que se decotam.

Muitas, para ver os artistas; algumas para aprender os gestos das artistas.

As mães, porque têm filhas; as filhas porque vão as mães.

E finalmente vão todas: vão as bonitas, para serem admiradas; vão as... outras porque pensam que são bonitas.

Coté des hommes.

Os homens...

Estes vão todos, porque as damas vão.

JUNIO.

Satan

Immensa elle roba das grandes sumidades
Ao estrobar feroz dos nobres elementos,
Como o oriz e sol das grandes clareiras,
O declumbrar a luz dos alios firmamentos.

E na cambural d'aquelles alios arcos
Bastam crispacoes das electricas torrentes,
Como sinistra voz, no estrobar dos dentes,
Anathematos os seraphins: — escreves!

O chloos convulsivam-se em trípido alveito,
Nateras em fúlio rolavam pelo espaço
E o gungulho do alioo cyclopico saava.

Da atmosphera inferna era um pedazo rúa,
Improvizavel, fúdo—alaba de um devasso—
K Salazar, a rir, ao lóndrore afundar!

1880

LEOPOLDO GRAVES.

O cúmulo da coragem!

Um official solicitava do governo uma condecoração.

— O que fez o Sr. para merecer semelhante distincção? Perguntou-lhe alguém.

— Salvei 100 homens na guerra do Sul.

— O senhor?!

— Sim, eu mesmo. A minha companhia foi surpreendida à noite por uma columna inimiga, ameaçando-nos de levar tudo a ferro e fogo; neste extremo, revestindo-me da precisa coragem, exclamei: «Camaradas! Salve-se quem pu-

Porque se vae ao theatro lyrico

Coté des dames.

Nem todas vão pelo mesmo motivo, umas vão porque é moda, outras porque é caro, e algumas mesmo para ouvir musica!

As que têm toilettes novas, para mostrar as novas toilettes, as que não têm novas toilettes, para provar aos maridos que precisam ter.

Umas para não ficar em casa; outras, porque as outras vão.

As que têm filhas para acompanhar as filhas; as que não têm filhas, porque não têm filhas.

Umas, para vêr as que vão; outras, justamente para vêr as que não vão.

As que se podem decotar, para mostrar que se podem decotar; as que se não podem decotar, para criticar das que se decotam.

Muitas, para ver os artistas; algumas para aprender os gestos das artistas.

As mãis, porque têm filhas; as filhas porque vão as mãis.

E finalmente vão todas: vão as bonitas, para serem admiradas; vão as... outras porque pensam que são bonitas.

Coté des hommes.

Os homens....

Estes vão todos, porque as damas vão.

JUNIO.